



Claudio Goulart. (FOTO) VIDA, aprox.1980.  
Fotografia.

Claudio Goulart, na obra (FOTO) VIDA, utilizando procedimentos de apropriação e colocando em uma gaiola a palavra que dá título ao trabalho, apresenta diretamente ao espectador uma reflexão sobre o enclausuramento. O estar confinado, o sentir-se preso, “não vivendo” fisicamente e factualmente, ou mesmo, na dimensão da imaginação e da fantasia, ambas situações no qual podemos vir a ser submetidos ou nos auto submeter.

A obra pode suscitar outras questões, dilemas incontornáveis que acompanham o ser humano desde que tomou consciência de sua condição de animal social e político, um ser que possui necessidades que só poderão ser supridas para além de si mesmo, em uma vida potente e dinâmica desempenhada em nosso vasto mundo. Nesse sentido, a presente obra de Claudio Goulart parece alertar que o binômio “vida e liberdade” parece ser algo essencial para uma existência humana satisfatória.

Esse entendimento remonta a Aristóteles (384 - 322 a.C), que compreendeu a condição inacabada e imperfeita do ser humano que precisa inexoravelmente de uma comunidade para sobreviver. Será em sua obra *Política* que ele irá introduzir a ideia de que é impossível desenvolvermos as nossas habilidades fora da dimensão do político, ou seja, sem a imprescindível capacidade de relacionamento e troca com os outros seres humanos. Para Aristóteles, quem vive fora da comunidade organizada (cidade ou Pólis) ou é um ser degradado, indesejável para o convívio humano, ou um ser sobre-humano (divino).

Outra questão relevante que o filósofo grego apresenta, trata da importância da educação para esse ser político, que deverá desenvolver hierarquicamente todas as suas faculdades, mas antes de tudo as espirituais, intelectuais, e somente após, as físicas e materiais. O objetivo da educação seria formar seres humanos por meio das artes liberais, que entre tantas outras elencadas durante Antiguidade, como a poesia e a música, seriam necessárias para o seu desenvolvimento, e que não se resume a um mero treinamento profissional repetitivo.

Em tempos de reclusão e isolamento social, como a melancolia e a falta de convívio tem nos colocado a importância da participação política, enquanto característica essencial da vida em sociedade? Política, comunicação, mídia, ciência e tecnologia, processos mais amplos do que a própria arte, ainda que com ela se relacionem, implicam na observância da ética e nos modos da nossa condução no mundo. As relações com os outros devem sempre ser baseadas na liberdade de escolha e de expressão, promovendo assim, os tão desejados encontros entre arte e vida.

## **Proposta de atividade**

### **Para as séries iniciais:**

A série *Jogos de Arte* (1977/1978), da artista Regina Silveira, está exposta na Sala dos Pomares. Aqui propomos utilizar o Jogo PINTA - PONTO. Você deve pintar com as suas cores favoritas todas as formas geométricas que tem um ponto. Que palavra Regina nos oferece? Agora, com uma régua e um lápis, você deve formar a palavra VIDA, com as outras formas geométricas que o jogo oferece. Escolha as formas (triângulos, quadrados, retângulos, círculos) e as cores que preferir.

### **Para as séries finais:**

Peça aos alunos que discutam o que há de particular e de universal nessa obra. Pensamos mais com palavras ou com imagens? Como definimos liberdade e aprisionamento? Faça uma lista de cinco palavras para definir estes dois conceitos. Para cada palavra, fotografe um objeto ou uma cena que os represente. Depois, compartilhe virtualmente as imagens e as palavras com a turma, debatendo como esses conceitos perpassam o público e o privado.

### **Para todos:**

Quais atividades artísticas nos trazem sentimentos de liberdade e vida com alegria no atual momento de confinamento social? Escrever poesias, desenhar ou ouvir música poderia ser uma delas? Há sugestões sobre outras atividades?

Assista on-line A definição de política segundo Aristóteles - <https://www.youtube.com/watch?v=qh39aUYnyCE>

### **Bibliografia**

ARISTÓTELES. Política. São Paulo: EDIPRO, 2019.

BIBERG, Carolina (Org.); CARVALHO, Ana Maria Albani de; BARCELLOS, Vera Chaves; ROSA, Fernanda Soares da; PONS, Flavio. Claudio Goulart: *some pieces of myself*. Porto Alegre: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2017.

FRANCO, Thaís (Org.); MACHADO, Yuri Flores. *Apropriações, variações e neopalimpsestos*. Catálogo de exposição. Viamão: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2018.

FRANCO, Thaís (Org.); ROSA, Fernanda Soares da. *Claudio Goulart: Quando o horizonte é tão vasto*. Catálogo de exposição. Viamão: Fundação Vera Chaves Barcellos, 2019.

ROSA, Fernanda Soares da. *Claudio Goulart: o arquivo como memória*. Dissertação (Mestrado em Artes Visuais) – Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/190060>>. Acesso em: 26 maio 2020.

\*No período de distanciamento social, a FVCB inicia o projeto Rede Virtual de Ensino de Arte. Com o intuito de lançar questões que circundam esta nova realidade que estamos vivendo no nosso cotidiano, elaboramos um material de apoio para educadores, das mais diversas áreas. A partir do olhar de nossa equipe, indicaremos semanalmente uma obra presente no Acervo da Fundação, juntamente com uma proposta de atividade a ser pensada e realizada em conjunto com seus estudantes à distância. Convidamos vocês, educadores, a construírem conosco novas propostas de atividades e a compartilharem os registros destas através das hashtags #EducativoFVCB e #FVCBemRede.



**PINTA-PONTO**

